

A VIVÊNCIA DA MULHER FEIRANTE NO MACIÇO DE BATURITÉ

Maria Vitoria Silva Cardoso¹

Mara Rita Duarte de Oliveira²

Resumo: A participação das mulheres na feira-livre de Baturité-CE tonifica questões relacionadas a sua presença nos espaços públicos e privados, evidenciando questões voltadas à como as feirantes vivenciam e se sentem no território da feira. Portanto, a questão central deste resumo é como é experienciada a vivência da mulher feirante a partir de sua trajetória de trabalho pessoal. Através do método de história oral, sob uma abordagem qualitativa, realiza-se uma investigação sobre como vem se construindo a trajetória de trabalho da mulher feirante no Maciço de Baturité. O presente estudo ganha relevância na medida que relaciona mulheres e trabalho informal no Maciço de Baturité, contribuindo para a compreensão do perfil das mulheres trabalhadoras informais da região. O trabalho enquanto comportamento humano que transforma a natureza, o ser e o mundo mutuamente, se manifesta a partir das relações de poder, construindo modos de viver. O exercício trabalhista reflete dimensões internas e externas do indivíduo a partir do contexto inserido, a maior razão para se trabalhar é a busca da sobrevivência. A pesquisa é feita principalmente para e com as feirantes do Maciço de Baturité no intuito de conhecer e repassar saberes e vivências que perpassam as mulheres da feira-livre, compartilhando conhecimento, sabedoria e percursos das trabalhadoras que transparecem a diversidade cultural do Maciço.

Palavras-chave: Feirantes. Mulheres. Vivências.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades. E-mail: vitoria@alunounilab.edu.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades. E-mail: mararita@alunounilab.edu.br